

951 - Ex.mo Snr.

Virgílio da Conceição Veiga

Rua Tenente Rezende - AVEIRO

# do Vouga

Meu Deus, perdoai-me que Vos tenha querido estudar antes de Vos amar.

Ernesto Psichari

ANO XX1-N.º 1.022- Aveiro, 6 de Janeiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rel de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

## O SORTEIO

**S**E fossemos a descrever num gráfico, como agora é muito de uso, a trajectória tumultuosa desta nova febre do Seminário, as ascensões, por vezes vivazes e repentinas, dos seus alentos, das suas esperanças, ou as descidas, também bruscas de quando em quando, perpendiculares, fulminantes, dos seus desânimos, das suas derrotas, o desenho, no fim, havia de dar um conjunto complicado, indecifrável, uma floresta cerrada de braços, ora erguidos ao alto, iluminados das cores mais belas do arco-iris, ora caídos às profundidades mais negras dos abismos da tristeza dos antecipadamente vencidos, da aproximação da inevitável catástrofe. Uma alternativa angustiada entre a escuridão e o sol, assim como se se não soubesse ao certo se ainda é dia ou se já é a noite.

E entre estes extremos, nas mais profusas cambiantes, nas formas mais variadas, em todos os graus e em todos os tons da incalculável diversidade da heterogenia respiração dos peitos, um verdadeiro labirinto de estados de alma, por vezes até indecisos, amorfos, não se sabendo bem dizer para qual das vertentes, se para a do oriente se para a do poente, mostrariam jeito de se inclinar.

Devo dizer que não traço aqui este esboço do mapa, este índice oscilante a todo o instante da temperatura psicológica dos corações à volta do Sorteio do Seminário, senão, digamos assim, por mero dever de cronista, já que, quanto a mim, desde o raiar da ideia até ao epílogo, desde o iniciar da labuta até ao encerramento final, eu não quis ver nem sentir senão um galgar a todo o fôlego aos cumes do Monte Branco. Porque aqui nestas coisas há também uma questão de vontade, elas tem que ser por força, ouja bem ou mal, como nós as queremos.

O êxito do Sorteio pode ser para muitos uma surpresa consoladora, assim uma espécie de Sorte-Grande, que desceu à terra do Seminário na cauda luminosa de uma estrela cadente. Para mim, eu o confesso, contava com ele como conto com Deus no céu.

— Excedeu as nossas mais risonhas e narcaradas espectativas, dizia-me no Salão Aleluia, antes de começar a rolar a bola fatal na sua estera de vidro fôscio, o snr. Reis Baptista, do Banco de Portugal. Quem sabe se chega aos trezentos!

— Aos trezentos, diz o snr., caro amigo mas o snr. não põe nessa conta de algarismos nus, de rasas cifras, a sua dedicação e a dedicação de todos aqueles e de todas aquelas que carregaram com a cruz às costas, como o Senhor, até ao Calvário; o snr. não põe nessa conta, só

povoada de quebrados, de logaritmos, de raízes quadradas ou cúbicas, os milhões ou triliões de canseiras, de vigílias, de insónias, não sei se de aborrecimentos e amarguras também, que a todos custou o árduo, assombroso, sobrehumano esforço de montar essa máquina, de pôr em velocidade acelerada, a mil à hora, essa corrida vertiginosa ao Sorteio. Pois olhe, meu querido senhor, à face desse valor, tão cotado no Banco da Providência, os tais trezentos de que me fala e tanto o seduzem não passam para mim de cincocoreisinhos.

Digo-lho do coração: se o Sorteio não desse mais do que o suficiente para comprar um robalo ou uma sardinha à Judit, ou para fazer cantar um cego na rua, à vista desse valor incalculável, escondido, secreto, de que foram testemunhas discretas essas quatro paredes da velha Costeira, e ele já seria para mim, e para nós todos, como se tivessem ido ao céu arrancar de lá duas ou três estrelas d'ouro e m'as troxessem nos braços para deitar nelas o Seminário. Entendeu o senhor?!

A quem saiu verdadeiramente o carro não foi à senhora D. Isaura Cancela ou ao seu cavador de enxada, ali de Anadia, nem tão pouco ao presidente da Junta das Celdas, ou a outro qualquer, a quem ele saiu, multiplicado por cem ou por mil, foi a mim, ou melhor, foi à diocese, foi ao Seminário! Feliz o pastor que sente à volta de si tão heróicas dedicações!

Eu cá ponho-me nestas alturas para contemplar o Sorteio, para o abranger por todos os pontos da perspectiva e estou certo que só destas alturas se pode avistar todo o resplandecente horizonte que o Sorteio enche da sua luz, muito mais do que do seu dinheiro.

Mais ainda: o meu querido e amável senhor não põe na conta todo esse alvoroço, todo esse fermento que, à volta do Sorteio, se levantou em todo o País, se é mesmo que não passou as fronteiras? O senhor não conta essa atmosfera creadora que a pulsação do Sorteio criou? Pois tenho a dizer-lhe que, se me oferecessem por essa agitação trezentos ou trezentos mil contos, eu diria aos proponentes que eles não faziam ideia nenhuma do valor destas coisas.

Eu pergunto por fim: que recompensa poderia eu dar a estes arcanjos do Seminário?!

E repito aquilo que os dois Tobias disseram a S. Rafael, certo aliás de que estes outros arcanjos me responderiam exactamente o mesmo que S. Rafael respondeu ao Patriarca e ao seu terno filho:

— Quem está com Deus, de que pode ele precisar, não tem ele tudo?!

### Santa Joana

Na igreja do Convento de Jesus, foram recentemente colocados estrados, para comodidade dos fiéis que ali assistem aos actos do culto.

A Missa dominical, às 10 horas, tem sido muito concorrida, contribuindo este facto consolador para o renascimento do culto da nossa excelsa Padroeira.

### Festas dos Ramos

Realizaram-se, com muito luzimento, nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz, as tradicionais festas das entregas dos Ramos.

### Cortejo de Oferendas

Em benefício da Catequese da freguesia da Glória, realizou-se no domingo passado um interessante cortejo de oferendas, que saiu da capela dos Santos Mártires e recolheu na Sé Catedral.

No final, realizou-se, no adro, a arrematação das ofertas.

### Correio do Vouga

De toda a parte continuam a chegar-nos as mais consoladoras provas de simpatia pelo nosso querido jornal.

Nos últimos dias, recebeu a Administração do *Correio do Vouga* inúmeros pedidos de assinatura, prova manifesta do grande interesse que o jornal está despertando.

Em breve publicaremos uma lista de novos assinantes, desde já agradecendo a todos a sua inscrição e as palavras amigas que acompanhavam muitos dos pedidos.

Os nossos presados colegas *Voz de Lamego* e *Jornal de Estarreja* referiram-se ao recente aniversário do *Correio do Vouga* em termos que nos cumpre agradecer.

### Reabriram as aulas

Reabriram, na passada quarta-feira, as aulas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

## Festa da Sagrada Família

**F**OI no tempo ja distante de Bento XV.

O incêndio da guerra envolvera toda a Europa. A apostasia dos povos convertera-se em mal-estar. O abandono progressivo da Lei de Deus volveu-se numa tempestade de insânia. O ódio irrompera como um vulcão a escorrer labaredas pelo mundo e a queimar o homem numa sede insaciável de extermínio.

O Padre Santo de Roma viu o seu rebanho disperso, desgarrado, perdido. Descortinou com segurança de Mestre, alumado por aquela sobrenatural assistência que lhe reparte o Espírito de Deus, a razão de se lhe tresmalhar o rebanho: o Bom Pastor fora esquecido, ignorado o seu cajado protector, a sua palavra perdia-se como em solidade opressiva de deserto, porque ninguém lhe recordava a voz, esquecera de todo a delicadeza salvadora do seu timbre.

O Homem, doente de alma, espiritualmente mutilado, fruto duma civilização que a apostasia mutilara e se tornara presa de violenta febre de interesses e de gozo, só lograria cura pela reeducação moral em Cristo. Pobre cego moral a gritar por um pouco de piedade à herma da estrada de Jericó, o único remédio eficaz para dar vista aos olhos da sua alma não podia ser senão a restauração do conceito cristão da vida, o exemplo sereno das virtudes de Jesus face à dureza da humana condição, à luta quotidiana contra a insensibilidade da terra, que a rebeldia original fizera maldita, frente às dificuldades que se multiplicam e acumulam nos aspérrimos caminhos da vida.

E, neste considerar, o Padre Santo de Roma estendeu à Igreja inteira a Festa da Sagrada Família.

J. N.

### Magistratura

Foi publicada no *Diário do Governo* a portaria que nomeia Juiz de Direito o nosso conterrâneo Dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha e o coloca na comarca de Ponta do Sol, na Ilha da Madeira.

O ilustre magistrado, que felicitamos, segue brevemente para a sua nova comarca.

Em Aveiro foi colocado como Delegado do Procu-

rador da República o sr. Dr. Américo Gois Pinheiro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### Liceu de Aveiro

Encontram-se muito adeantadas as obras do novo edifício do Liceu Nacional de Aveiro.

Não pode, todavia, prever-se ainda se estarão concluídas a tempo de ser inaugurado no próximo ano lectivo o novo e magnífico edificio.

### Dr. Joaquim Portugal

Acaba de ser nomeado Intendente de Pecuária do nosso distrito, o distinto médico veterinário senhor Dr. Joaquim da Silva Portugal, de reconhecidíssima competência em todos os problemas pecuários.

O *Correio do Vouga* felicita o novo Intendente e deseja-lhe os maiores êxitos no exercício do seu cargo, a bem da economia regional.

## Cinema

«FREI LUÍS DE SOUSA»

Hoje e amanhã é exibido nesta cidade, em ambos os cinemas, este filme português. A obra teatral de Garret foi, sem dúvida, difícil de adaptar ao cinema. As primeiras partes do filme o demonstram pela falta de «acção», requisito indispensável ao cinema. Todavia, as partes finais, desvanecem por completo o juízo total do filme. Juntamos-lhe a magistral interpretação e a parte técnica, que é ótima, e chegamos à conclusão que é uma obra invulgar do Cinema Nacional.

Desempenho admirável de Raúl de Carvalho, Maria Dulce, Maria Sampaio, Villaret, Barreto Poeira, etc. Coros do Seminário dos Olivais. Música de Luís de Freitas Branco. Realização de António Lopes Ribeiro. Estúdios da Lisboa Filme. — C.



## Abastecimento de água à cidade

Foi concedida à Câmara Municipal de Aveiro, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 315.600\$00, para a construção dos reservatórios de água e pagamento dos terrenos a expropriar no Vale das Maias, do concelho de Vagos.

## Miradouro de São Jacinto

Foi novamente aberto concurso para a construção de um abrigo - miradouro na mata de São Jacinto. O caderno de encargos e respectivas condições de contrato estão patentes na Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

## Confeitaria Estrela

Na semana passada, abriu na Rua da Costeira, no local do antigo Jardim das Modas, um novo estabelecimento, a Confeitaria Estrela, magnificamente montado.

É sucursal da Pastelaria Estrela Ihavense, L.<sup>a</sup>, e tem merecido dos visitantes os melhores elogios.

## Vida de Sociedade

## ANIVERSARIOS

Faxem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — D. Maria Emilia do Vale Guimarães, esposa do senhor Dr. Querubim Guimarães, D. Filomena das Dores Carneiro Vilela, professora em Cacia, Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do senhor Raúl Seixas, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Manuel Marques da Silva Soares, P.<sup>o</sup> Dr. Agostinho Tavares Rebimbas e Comandante Guilhermino Martins de Magalhães.

Amanhã — P.<sup>o</sup> Viriato da Graça Bodas

Em 8 — P.<sup>o</sup> Manuel António Henriques Monteiro.

Em 9 — Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do senhor Carlos Mota, e Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do senhor Dr. Manuel Soares.

Em 10 — D. Maria Isabel Boia, José dos Santos Piçarra e José Luís Rebocho de Albuquerque Chisto, filho do senhor Dr. António Christo.

Em 11 — D. Maria de

## Bailados Portugueses

No próximo dia 13, como já noticiámos, e sob o patrocínio da Delegação de Aveiro do Circulo de Cultura Musical, apresenta-se no Teatro Aveirense o magnifico agrupamento musical e coreográfico dos Bailados Portugueses Verde Gaio.

O espectáculo, que constituirá um invulgar acontecimento artístico, ansiosamente esperado, é em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

## Escola de São Jacinto

Foi de 500\$00 a quantia com que a professora da Escola Feminina de São Jacinto adquiriu roupas e agasalhos para as crianças pobres, pela festa do Natal, e não de 50\$00, como, por involuntária falta, se disse no último número.

Corrigimos, pedindo desculpa à ilustre senhora.

## Acidente de viação

Encontra-se quase completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. Dr. Alvaro Neves, que há dias foi vítima de um acidente de viação na estrada de S. Bernardo.

## Sopa dos Pobres

Como nos anos anteriores, e devido, sobretudo, ao inextinguível zelo do vereador do pelouro da Assistência senhor Francisco Pereira Lopes, foi distribuído, na véspera do Natal, um bodo aos pobres, fornecido pela benemérita instituição da Sopa dos Pobres, do qual beneficiaram mais de 350 protegidos.

O bodo, cuidadosamente preparado, consistiu, para cada pobre, em meio quilo de carne de vaca, dois quilos de batatas, meio quilo de bacalhau e meio quilo de pão fino, levando também os beneficiados, para sua casa, a tigela em que a refeição lhes foi servida.

Além disto, tanto no dia de Natal como no dia

de Ano Novo, foi melhorada a sopa, o que os pobres sentidamente reconheceram, pela enorme caridade que lhes é feita por esta quadra festiva.

O Correio do Vouga sente-se feliz ao arquivar nas suas colunas esta notícia, e aproveita a oportunidade, para mais uma vez louvar a generosidade dos Aveirenses que contribuíram para esta obra de beneficência e a dedicação de todos aqueles que devotadamente a servem.

## Incêndio

Num prédio da Rua do Almirante Cândido dos Reis manifestou-se, há dias, um incêndio, felizmente sem consequências.

Compareceram as duas corporações dos Bombeiros da cidade.

# Um acontecimento artístico

## Os Pequenos Cantores da "Côte d'Azur" em Aveiro

A Delegação de Aveiro do Circulo de Cultura Musical, credora das nossas simpatias pela obra magnífica que tem realizado, oferece aos seus sócios, na próxima terça-feira, 9 do corrente, um sensacional concerto, pelos afa-

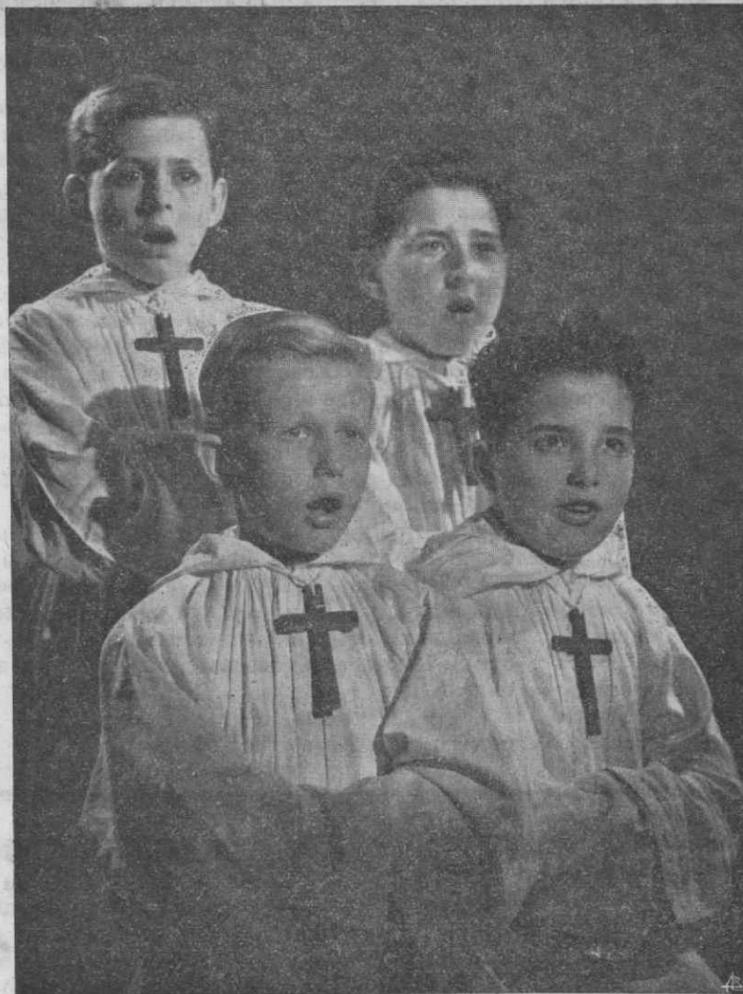
vestidos e educados primorosamente, por forma a tornarem-se valores positivos, de que a França tanto necessita.

Na sua educação cuidadosa, a música ocupa destacado lugar; e sob a direcção proficientíssima do professor René Callonico, eminente Mestre de Capela, os Pequenos Cantores, que diariamente dedicam ao canto longas horas, tornaram-se um agrupamento artístico de renome mundial.

A França estima-os e admira-os, porque são um dos muitos títulos legítimos do seu orgulho; a Holanda, a Bélgica, a Suíça, a Austria, a Espanha, o Luxemburgo, como os Estados Unidos da América e o Canadá, onde mais recentemente os Pequenos Cantores se fizeram ouvir, aplaudiram-nos entusiasticamente e teceram-lhes os mais rasgados elogios.

É este consagrado agrupamento artístico, aperfeiçoado por longos anos de trabalho inteligente e dedicação sem limites, que o público aveirense vai ter a fortuna de poder ouvir e aplaudir.

Do programa fazem parte curiosos números de música religiosa, de música francesa, e algumas interessantíssimas



mados Pequenos Cantores da «Côte d'Azur».

São já conhecidos dos aveirenses os Pequenos Cantores, instituição de caridade e educação popular fundada e dirigida pela alma em fogo do Rev. Abade Letebvre, que, há anos, conquistou na nossa terra os melhores aplausos.

Pobres pequenitos arrancados a uma imerecida miséria, são alimentados,

fantasias musicais, com canções mima-das, tão conhecidas em todo o mundo.

O Correio do Vouga não regateia os seus louvores à iniciativa da Delegação do Circulo de Cultura Musical e felicita muito sinceramente os aveirenses pelo ensejo que se lhes oferece de uma noite de arte que ficará memorável.



## Eleição de quadros dirigentes dos clubes

Estamos em presença do período eleitoral dos corpos dirigentes das colectividades desportivas e recreativas. O facto fez acorrer-nos à lembrança o mote para este sumário apontamento. A questão resume-se nisto: — Será esta altura a mais própria e aconselhável para a renovação dos dirigentes das agremiações desportivas e recreativas? Emitindo a nossa opinião, aliás humílima, temos por conveniente considerar dois casos: associações desportivas e associações recreativas. Quanto às primeiras, que enquadram simultaneamente funções recreativas, entendemos que a ocasião fixada superiormente para a efectivação do acto é nada propícia, por inconformidade com a época do futebol. E porquê o futebol? A razão é bem simples: ser a modalidade de orgânica mais intrincada e de acção dirigente mais absorvente, complicada e longa, que enfrenta a orientação, tantas vezes dispar, de dois quadros directivos, com todo o cortejo de inevitáveis inconvenientes.

A ingerência de dois elencos directivos na mesma época de futebol — é nossa opinião — é de efeitos perniciosos para qualquer colectividade, quer seja das chamadas «grandes», quer seja das «pequenas». O assunto oferece-nos longo campo para considerações, mas temos o espaço contra nós, o que equivale a dizer que temos de tratá-lo apenas em síntese. Mas posto isto, ditamos que existe em nós arreigada a impressão de que o momento escolhido pelas instâncias dirigentes do desporto nacional, não é o mais lógico nem o mais consentâneo com os interesses dos clubes.

Relativamente às associações recreativas, parece-nos inteiramente lógica a determinação, pois não descortinamos quaisquer inconvenientes que possam afectar a sua vida.

O problema das agremiações desportivas neste aspecto, talvez seja de considerar.

Têm a palavra os interessados...

## FUTEBOL

Retomaram o seu curso os Campeonatos Nacionais. No tocante à II Divisão, a jornada foi cem por cento vitoriosa para a representação aveirense, por sinal toda visitada. O Espinho colecionou o resultado mais amplo, batendo copiosamente o Tirsense (7-1), campeão da A. F. Porto. O desfecho teve algo de surpreendente, não pelo êxito dos espinhenses, logicamente aguardado, mas pela expressão do marcador. Consta até que os grupos se exibiram frouxamente.

Em Ovar, o grupo local triunfou da voluntariosa turma do Sporting de Fafe (5-3). Atingida com certa facilidade a vantagem de 3-0, o grupo que Szabo Júnior treina não se deixou impressionar com o facto, exigindo grande labor à equipa da casa, para se não deixar surpreender, como acontecera com outro fillado da A. F. Braga, o Gil Vicente. No final, havia um vencedor justo e um vencido que nunca renunciou à luta, com uma tarefa que valorizou muito a partida.

A Oliveirense, com uma formação desfalçada, teve dificuldade em construir a vitória, o que só se verificou nos últimos minutos do encontro. O Gil Vicente iniciou o marcador e gozou de vantagem por duas vezes, mas não pôde evitar a derrota (4-2).

Após esta jornada, os concorrentes aveirenses melhoraram as suas posições, dos quais a Oliveirense ocupa o 3.º lugar, apenas a três pontos do guia da classificação, agora o Salgueiros.

Amanhã, a Ovarense recebe o Espinho, enquanto a Ovarense se desloca a Famalicão.

Na III Divisão também as coisas não correram mal. Embora o Lamas tenha sucumbido no estádio do Lima, perante o Académico, por larga margem (6-2), a Sanjoanense foi a S. Miguel das Aves buscar precioso triunfo (2-1), que a acredita como provável vencedor da série, e o Beira-Mar aplicou 4-1 ao Leça.

Os unionistas de Lamas foram traídos pelas dimensões e pelo relvado do Lima, a par duma tarde inspirada do grupo «alvi-negros».

A Sanjoanense jogava uma cartada decisiva. A derrota podia significar o derruir de todas as suas aspirações à passagem à segunda fase da prova. Contudo, teve a serenidade e a capacidade bastantes para levar de vencida o seu fogoso e mais directo adversário, derrotando-o pela diferença mínima, depois do marcador acusar 2-0.

O Beira-Mar fez uma das partidas mais agradáveis desta época. Velocidade, desenvoltura nas jogadas e decisão no remate, foram características presentes no encontro que disputou com o

## EVOCAÇÕES

NUMA das minhas repetidas e sempre aprazíveis e muito apreciadas passagens pela pátria de S. Luís, país admirável não sei dizer se mais pelas suas glórias do que pelos seus infortúnios, permitiu-me a amável Providência que eu entrasse nessa pequenina e escura capela onde o divino Senhor, descoberto o peito, à vista o Coração a arder, apareceu à sua devota Margarida Maria, a queixar-se de que, em troca de tanto amor, Ele não recebia da maior parte dos homens mais do que gelo, do que indiferença, do que desdem, feliz ainda se não lhe faziam como lhe fizeram no sinédrio, no pretório, no calvário, se lhe não cuspiam na cara, se o não espetavam, como uma ave de rapina, no portal de algum ferrador.

Eu vinha de Lourdes, e reparei na diferença. Nada daquela piedosa agitação dos doentes e das procissões, nada daquele doce encanto do Gave e dos seus frescos e frondosos plátanos, nada de alegres ascensões à montanha: um silêncio diria quase de cemitério, um ar de mistério, o medo de perturbar com algum passo mais agitado a religiosa e profundíssima calma do santuário. Acabou ali o mundo para já se ouvir só a voz do além.

Quando eu entrei na capela estavam as religiosas a rezar as Matinas.

Donde vinham aqueles

coros? quem entoava aquelas antifonas? quem tocava as cordas daquela harpa? quem regia aquele concerto, aquela música?

Vinha de longe, de muito longe, ao que parecia, a harmonia deliciosa daqueles salmos, daqueles nocturnos, dos tratos, dos responsórios, dos graduais. Quase seríamos tentados a pensar que era por uma espécie de geração espontânea, celeste, por uma espécie de poder virginal, que se produziam aqueles sons, que gemia e adorava o órgão sem ninguém lhe mexer nas teclas.

Aos pés de Cristo, no altar, no retábulo, correm dolentemente, mal alumiaadas pela luz terna dos círios, estas lacrimosas palavras:

«Eis o Coração que tanto amou os homens e tão pouco é amado por eles!»

Devo dizer que, ao princípio, me surpreendeu e quase me revoltou esta queixa. Então não estais contente com o nosso amor?! Não é prodigioso o número dos vossos mártires, dos vossos confesores, dos vossos apóstolos, das vossas virgens?! E que fizeram elas em toda a sua vida e em toda a sua morte senão amar-Vos até ao heroísmo, até à loucura, até às últimas?! Há lá qualquer Jupiter ou qualquer Diana ou Minerva, qualquer Lutero ou qualquer Maomet, qualquer

Buda ou qualquer Confúcio ou qualquer Manipsano, que se possa gabar de ser tão apaixonadamente amado, como vós o estais sendo no céu?! Já é força de Vos queixardes!

Mas depois veio a reflexão que pôs tudo no seu lugar.

A par dessa falange, sem dúvida numerosa, sem dúvida ardente, de enamorados de Cristo, de filhos legítimos do Evangelho, está a massa imensa dos mortos a Deus, dos sucessores de Pilatos, dos continuadores do jogo aos dados da sua túnica, de toda a turba-multa de brutos que encheu o Calvário das suas crueldades sanguinárias e dos seus odiosos sarcasmos!

Se tivéssemos de resumir, de abranger tudo num golpe de vista, o que diríamos em síntese: o mundo ama a Cristo, ou não, não o ama, odeia-o?! Não me atrevo a concluir.

Certo que, ao sair da capela, eu já dava razão a Cristo. Em troca do seu oceano de amor, desse fogo que o consome, ele não encontra correspondência da nossa parte. Aquela gotinha de amor que cabe no nosso coração microscópico, essa mesma nós Lha regateamos, nós Lha negamos; entendemos que não vale a pena desperdiçá-la por essa forma. Bem faz ele portanto, em Paray, na França, a doer-se da ingratidão!

Leça. Fez quatro tentos, todos de boa execução, e se não tem encontrado pela frente um guarda-redes como o do adversário, a quem a sorte acompanhou, o marcador teria subido. Ao fim da primeira parte venceu por 3-1, com golos de Rogério e Manuel da Costa (2). Mena marcou o quarto. Individualmente, Sarrazola, M. da Costa e Paula destacaram-se, não desmerecendo os companheiros.

A arbitragem de Eduardo Neves (Viseu) não foi vulgar. Foi simplesmente muito boa.

### Campeonato Regional da II Divisão

Avanca	—	Bustos	1-0
Lourosa	—	Alba	1-1
Cucujães	—	Agueda	4-1

Salvo a robusta derrota do Recreio de Agueda, podemos considerar certos os resultados da última jornada da primeira volta.

O Avanca encontrou grandes dificuldades para derrotar o Bustos, apesar de actuar no seu campo. Os visitantes ofereceram teimosa resistência, não deixando ultrapassar em mérito técnico.

O Alba cedeu um ponto em Lourosa. Todavia, a sua classificação mantém-se inalterável, a três pontos de distância do concorrente mais próximo — o Estarreja.

O Cucujães, que se tem mostrado adversário difícil no seu campo, aplicou dura punição ao R. Agueda. Com menos cinco pontos que o «leader», devem

ter ficado sepultadas todas as aspirações ao título.

Amanhã começa a segunda ronda.

### Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	6	5	1	0	11	2	17
Estarreja	6	4	0	2	11	9	14
Agueda	6	3	0	3	10	8	12
Lourosa	6	2	2	2	14	12	12
Cucujães	6	2	1	3	12	10	11
Avanca	6	2	0	4	3	7	10
Bustos	6	1	0	5	5	15	8

### Jogos para amanhã

Em Cucujães:

Cucujães — Alba.

Em Avanca:

Avanca — Agueda.

Em Estarreja:

Estarreja — Bustos.

### Campeonato Regional de Juniores

Infelizmente, confirmaram-se as desistências de dois clubes da I Divisão Regional — Ovarense e Lamas. Em compensação — magra compensação — o Pejão A. C., uma novel colectividade que está a disputar o Campeonato Promocionário da A. F. Aveiro, inscreveu-se.

### Basquetebol

#### Campeonato Regional de Aveiro

Galitos — Sanjoanense, 33-21  
Aleluia — Estarreja, 24-21

Já sem qualquer interesse para a discussão do título, de que o Sangalhos continua detentor, está a caminho do fim este campeonato.

### Diário de Notícias

Completo 87 anos, na sexta-feira da semana passada, o nosso prezado colega *Diário de Notícias* de que é representante e correspondente em Aveiro o senhor Eduardo Cerqueira.

Como habitualmente, aquele diário promoveu sessões de cinema nas várias capitais de distrito. Nesta cidade, as sessões comemorativas do seu aniversário realizaram-se na tarde desse dia, no Cine-Teatro Avenida, que se encontrava repleto de crianças das escolas primárias de Aveiro e arredores.

No último domingo os Galitos desferraram-se da Sanjoanense e o Aleluia foi a Estarreja derrotar o clube local. O segundo lugar da classificação continua indeciso, tanto podendo ficar nos Galitos como no Ancas.

Foi julgado procedente pelo Conselho Técnico da F. P. P., o protesto do Beira-Mar sobre o jogo efectuado com a Sanjoanense a contar para o Campeonato da III Divisão, que Abel da Costa injustificadamente não deixou concluir.

SALOMÃO



# FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim  
fala no Evangelho:

*a Festa, regressaram aqueles, mas Jesus ficou. Quando deram por falta dele, voltaram atrás e, depois duma procura de três dias entre parentes e conhecidos, foram encontrá-lo no Templo a escutar e a interrogar os Mestres da Lei. «Disse-lhe Maria: Filho, porque fizeste assim connosco? Não sabias que teu pai e eu andávamos em cuidados à tua procura? — Porque me haviéis de procurar? respondeu ele. Não sabeis que tenho de ocupar-me do serviço de meu Pai?»*

S. LUCAS, II.

*É grande desgraça sentir o filho a indulgência do pai. Depois sentirá com justiça a severidade de Deus.*

S. AGOSTINHO.

*É necessário que me ocupe do serviço de meu Pai, disse Jesus, e a vida moral do mundo é uma ruína lamentosa, porque o Homem se esqueceu deste alto exemplo.*

A sociedade vive esquecida das leis eternas que orientam e regem a consciência. A cidade ressuscita os ouropéis e os vícios de Babilónia e a aldeia corre-lhe apressadamente na peugada, com receio de chegar tarde. O Espírito de Cristo desapareceu das leis, e está a desaparecer totalmente dos costumes. Será preciso acender-se a lanterna de Diógenes para encontrar hoje o adolescente que procure entrar na vida, como Jesus, entregando-se todo ao serviço de Deus.

A descristianização é geral, mesmo nas terras que ainda conservam pavorosamente certas rotinas piedosas, porque as famílias desconhecem o exemplo de Cristo e cada vez mais lhe vão esquecendo o próprio nome.

A criança cresce sem lume de Fé a aquecer-lhe a alma e a alumiar-lhe as repregas duma consciência incipiente. Cresce sózinha, ou quando muito surgem na vida aos pares. Os pais não querem filhos. Contentam-se com bonecas; uma boneca, um par de bonecas. Quando a criança surge para a vida maior da adolescência, ainda traz todos os jeitos da boneca, e o que é infinitamente pior, está espiritualmente atrofiada.

Como há-de a criança encontrar o luminoso sorriso de Deus, se ao serviço de Deus se furtam os pais, para mais desembaraçadamente saborearem a peçonha inebriante das paixões desordenadas, sem freio de divina lei que os contenha?

Se algum cuidado houve com a formação moral da sua

infância, vêm os desconcertos duma liberdade sem quaisquer peias, respirada a plenos pulmões numa atmosfera densa de corrupção, e o adolescente, que começa a sentir as primeiras agulhoadas tirânicas dos instintos, é abandonado ao gozo da sua mocidade pelos pais. Estes passam a ser apenas arame farpado ou incómoda bagagem. Não há sementeira espiritual no terreno virgem das almas que resista a este crestar constante das paixões encandecidas. A juventude que deve decidir definitivamente da orientação moral da vida, levar a Deus a oferta total e irrevogável de si mesma, vê-se marcada sem remédio com o estigma infamante do renegado.

E a gente pasma e recusa-se a acreditar no testemunho dos próprios sentidos, quando surgem mestres a proclamar que é a primeira sementeira que conta e vale. Feita a valer, os desatinos da Juventude não contam!

Ao que parece, naquela idade em que Jesus proclamava necessário o dom de si mesmo ao serviço do Pai, a juventude pode impunemente dar-se ao desporto de fagitar de Deus!

Assim vai o mundo. A família ausentou-se de Cristo e já nem ar de família apresenta. O remédio da sua restauração em dignidade e robustez é simples. É o dom de si mesmo a Deus, é o testamento espiritual de Jesus: *dei-vos o exemplo para que façais como eu.*

Simplemente, no aturdimento da vida moderna, a escuridão enche a alma humana, mesmo ao sol do meio dia. A lanterna de Diógenes apagou-se há muito. Será de facto a vigéssima quinta hora?...

João Ninguém

**A propósito:**

*Dezoito anos já feitos, o genial escritor Alexandre Manzoni viu-se perdido de amores por certa menina de Veneza, de estremada formosura. Como entrasse de importuná-la, recebeu esta resposta cortante como uma chicotada: na sua idade, menino, pensa-se na escola e não no namoro. Manzoni ficou instantaneamente curado.*

*Para o nosso clima espreitado, porém, não será que Man-*

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Martins Pereira, pretende licença para instalar uma moagem de cereais panificáveis, de função particular, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, sita em Rua Homem Cristo, Filho, 62, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, n.º 13.351, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Dezembro de 1950.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

## Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da IATA, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGILIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmino, 30 - AVEIRO.

*zoni era, — como hei-de dizer? demasiado bota de elástico.*

## A tua Missa

7. DOM. — FESTA DA SAGRADA FAMILIA — dp. m. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. do Dom., 3. da Oit., Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

8. SEG. — 3.º dia dentro da Oit. — sd. (branco) — Mis. da festa (6 Jan.), Gl., 2 or. do Dom. ou p. Papa, Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

9. TER. — 4.º dia dentro da Oit. — sd. (branco) — Mis. da festa, Gl., 2. or. Deus qui salutaris, 3. Ecclesiae ou p. Papa, Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

10. QUA. — 5.º dia dentro da Oit. — sd. (branco) — Mis. como ontem.

11. QUI. — 6.º dia dentro da Oit. — sd. (branco) — Mis. da festa, Gl., 2. or. S. Hilário, 3. Deus qui salutaris, Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

12. SEX. — 7.º dia dentro da Oit. — sd. (branco) Mis. como no dia 9.

13. SAB. — Oitava da Epifania — dp. m. (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

14. DOM. — 2.º depois da Epif. — sd. (verde) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Hilário, 3. S. Félix, Cr., Pref. da SS. Trindade.

## Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro Anúncio

### Venda de sucata.

Faz-se publico que no dia 25 de Janeiro de 1951, às 15 horas, na Secretaria desta Direcção, perante a respectiva comissão, se precederá ao concurso publico para arrematação das sucatas, a seguir mencionadas:

1. 210 quilos de ferro  
570 " " aço  
40 " " bronze

As propostas, devidamente seladas, serão escritas sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas e com as quantias por extenso e por algarismo para a totalidade da sucata e não por lotes, devendo ser enviadas pelo correio, sob registo, em envelope fechado e lacrado, dirigido ao Director de Estradas de Aveiro, de forma a serem recebidas até à vespera do dia da arrematação.

O depósito provisório, no valor de Esc. 50\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guia solicitada em qualquer Direcção de Estradas ou na Sede da Junta.

A discriminação das diferentes espécies de sucata constam dos editais afixados, e o processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias uteis, dentro das horas do expediente, na Secretaria da Direcção e no Parque de

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

faz saber que a firma **Electrificadora do Vouga L.da** pretende licença para uma oficina de serralharia mecânica e reparação de aparelhagem eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita na Rua Eça de Queiroz, 18, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processo n.º 12.828, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Dezembro de 1950.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Material de Estradas, sita na freguesia de Esgueira, deste concelho, ao km. 4,210 da E. N. n.º 16.

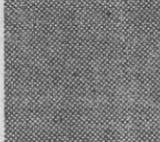
Aveiro, 15 de Dezembro de 1950.

Pel' O Engenheiro director  
Mário Abílio de Almeida

## LAVRADOR



QUER MELHORAR A PRODUÇÃO LEITEIRA DAS SUAS VACAS?



QUER AUMENTAR A CAPACIDADE DE TRABALHO DOS SEUS BOIS?



QUER ACTIVAR O CRESCIMENTO DOS SEUS VITELOS?

então experimente as

Recomendadas pelos técnicos como o melhor e o mais científico alimento para bovinos



ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA O LEITE, O TRABALHO, O VIGOR E... O DINHEIRO

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

## Pelo Seminário

SE o ano novo, apesar das carrancas com que aparece, se portar sempre com a galhardia e nobreza do primeiro dia do seu calendário, e quiser conservar até ao último, como lhe cumpre, o nível de entrada, mais me sinto confirmar e rejubilar na doce esperança de que ao outro que se lhe segue — o 52 — só ficará o fácil encargo de abrir as portas, de acender as luzes, de içar a bandeira, de saltar à torre e gritar de lá a todos os ventos: *Consummatum est!*

E' claro que, daí por diante, perco eu por completo a razão de existir.

Não foi precisamente à meia noite que deu a primeira badalada o sino festivo. Era simbólico demais. Era o Senhor descobrir logo o seu jogo. Mas não foi preciso que o sol chegasse ao seu cume, ainda ele não teria mais que duas ou três horas de luz, eis que me bate forte à porta, como se fosse um canteleiro a anunciar ao seu premiado o estrondo da Sorte Grande, um recado de Copocabana. Copocabana, os leitores sabem, é aquele baíro ou aquela avenida aristocrática da capital do Brasil onde mora a elegância, a grandeza, a fortuna. Dos seus ditosos habitantes faz parte o nosso compatriota Francisco Rodrigues de Oliveira, que já uma vez, a propósito do casamento de uma sobrinha sua na Sé, alcatifou o templo, não digo do alto a baixo, mas a caminhar para lá.

Porventura relacionou ele agora, como é tão fácil, a Sé de Aveiro, que já existia, com o Seminário da diocese, que ainda não acabou por completo de sair do ventre da sua mãe? ! quis então ele completar a sua obra, lançando mão às duas traves mestras da nova igreja? !

Não sei. O que é certo é que ele, com o seu recado de Ano Bom, com a sua campainha de oiro a badalar à festa, fez-me repetir por três vezes, em tom crescente, como em certos dias na liturgia: *Ave, ave, ave*, ó aurora esplendorosa, ó raiar da glória, bem se está a ver que sucedes ao Ano Santo, que ainda trazes a sua luz!

Os tempos de exames são por vezes terríveis para aqueles que tem que se sujeitar a eles, mas de um modo especial para os pais ou para as mãezinhas que ficam em casa, enquanto dura a tortura, à espera da boa nova.

Aqui está uma, por exemplo, Maria Almedina, que andava tão apoquentada com a sorte liceal do filho, que, tendo ouvido dizer que o Seminário de Aveiro era outro S. António para transeas angustiosos como estes costumam ser, prometeu cortar no seu orçamento a verba usual dum vestido, cobriundo em sua vez o Seminário com aquilo que devia dar ao Savoy lá da terra e à competente modista.

Ora aconteceu que o rapaz atravessou incólume a apavorante fogueira. Consequência: a senhora não fez nessa quadra toda a figura que podia fazer com uma toilette à altura, mas em compensação, com esse arranjo, calculam lá que figura que está a fazer o felizardo do Seminário! O que eu não sei explicar é como a fama da santidade do Seminário chegou até às margens alcantiladas do Douro, ungin-do-as por esta forma do seu perfume, da sua bênção! Caminhos de Deus!

Houve em Aveiro uma linda festa de consagração à alma e aos cabelos brancos dum velho professor da escola primária, que gastou a sua vida na augusta e laboriosa missão de abrir ao sol da verdade e do bem os botõesinhos ainda fechados da infância da nossa terra. Aplaudi à ideia, mas nunca pensei, na verdade, que um dos convivas de honra, aquele que teve a sua taça mais cheia no banquete festivo, pode-se dizer mesmo aquele que presidiu ao festim, foi o Seminário.

Então já vamos nestas alturas que, onde quer que haja um foguete, ou uma lágrima, uma música a tocar ou uma fome ou uma dor a matar, o Seminário lá tenha sempre o seu lugar reservado, seja por assim dizer da família? !

*Nos quoque!...*

Na mesma linha de coisas, na mesma orgânica da Providência, um dos nossos párcos, um pouco já tocado pelos frios do Caramulo, ao passar o dia aniversário da sua ordenação de presbítero, cortou com um facalhão o Bolo-Rei da sua algibeira, se é que o não meteu todo no envelope para assim ter a certeza de que a mim me eslhava a fava. E calhou. A maré é de sorte.

Quando uma senhora de Mataduchos, sempre doente mas cada vez mais viva, me entregou a sua esmola de acção de graças, eu julguei, pelos termos diminutivos de que ela usava para amesquinhar o seu dom, que se tratava efectivamente de uma estampilha de meio tostão. Mas depois, quando a extruí do invólucro, só digo que lhe fiz uma reverência de imenso respeito.

Tudo isto no dia 1. Se vai tudo na proporção, torno a dizer, no outro dia 1, no que vem em Janeiro, já a nau vai à água.

LOUÇAS DE ALUMINIO  
Só as da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124

## Bodas de Prata do Centro Académico de Democracia Cristã

O C. A. D. C., de Coimbra, celebra este ano as suas bodas de prata, faz 25 anos para Março que ele começou a desenvolver aquela acção incomparável donde nasceu, segundo é de crer, o movimento moderno de defesa e apostolado da Igreja Católica. Esses primeiros rapazes foram verdadeiramente uns heróis de Cristo, lutaram tenaz e corajosamente quando quase tudo era contra eles e a sua ideia. São beneméritos ao mesmo tempo da Igreja e da Pátria.

Nós não devemos esquecer, mas associar-nos comovidamente à sua festa jubilar dando-lhe assim testemunho da nossa admiração e do nosso profundo e indelével agradecimento.

Eu, pela minha parte, se Deus me der ainda vida e saúde, e não houver qualquer impedimento de momento, tenciono assistir em Coimbra às comemorações e tomar nelas a parte que me for indicada.

Mas creio que é preciso ir mais além, e concorrer com o nosso óbulo para os encargos que certamente trará a festiva consagração. Não ousou ordenar para este fim qualquer pedidório especial. A Diocese está por tal forma martirizada com estas colectas, que pareceria fora de tempo sobrecarregá-la com ainda mais outra.

Mas muito estimaria que, sua sponte, algum pelo menos dos nossos rev. párcos anunciasse ao povo este aniversário e o exortasse a ajudar com alguma esmola uma obra de tanto alcance. De maneira que, quando fosse por essa ocasião a Coimbra, levaria no bolso, para os rapazes do C. A. D. C., a contribuição, embora humilde, da minha Igreja.

O Jubileu celebra-se em Março, de maneira que, se houver algum pedidório, tem de ser, o mais tardar, até meados de Fevereiro.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1951.

+ João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

A ÓPTICA  
Aviamento rápido  
de receitas  
Tel. 274 AVEIRO

Empregado  
Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se na Garagem Central — AVEIRO.

Hóspedes  
A Casa da Protecção às Riparigas, na Rua de S. Sebastião, n.º 3, recebe senhoras, como hóspedes, a preços módicos.

## Correspondências

Murtosa, 30

No Teatro da Murtosa, propriedade da Junta de Freguesia, realizou ante-ontem, ontem e hoje tres conferências, às 21 horas, o Rev.º Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, natural da freguesia do Monte, deste concelho, membro muito distinto do Cabido da Sé Arquiepiscopal de Évora. O salão do Teatro encontrava-se literalmente cheio, sobressaindo as pessoas de maior destaque na Murtosa. Na mesa de honra, presidia o sr. Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, Mons. Pantaleão José Costeira, Padre Manuel José Amador Fidalgo, Padre João Maria Carlos, Dr. João Pedro Dias Vaz e Dr. João Carlos Vaz da Cunha. O ilustre conferente foi apresentado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, com palavras de apreço e consideração, muito justas pelas qualidades que o distinguem e enobrecem. No primeiro dia, o ilustre conferente versou o tema: "A medicina e a Igreja"; no segundo, o tema: "A origem da vida" e hoje: "A Ciência e a Fé". Foram conferências brilhantes, em que o Rev.º Dr. Silva evidenciou as suas altas qualidades de investigador e de inteligência, expondo os assuntos com toda a clareza e cuidado, de modo a ser compreendido. A assistência ouviu-o religiosamente e com bastante interesse, dispensando-lhe no final dos seus trabalhos uma prolongada salva de palmas.

—O tempo tem-se apresentado frigidíssimo, como não há memória.

—Foi participada pelo Estado a obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada de Santa Luzia ao Bico, 2.ª fase. Esta obra é muito importante e impunha-se pela sua grande necessidade, pelo que causou viva satisfação no público.

A Câmara aguarda ainda participação para a obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas, cuja necessidade é maior que a primeira.

LAGUTROP

Belazalma, 2

—Encontra-se doente na sua casa da Falgarosa, desde o Natal, a senhora D. Maria Emília Soares de Oliveira, nossa assinante e professora na escola feminina desta freguesia.

—Estive a passar umas pequenas férias em casa de pessoa amiga desta terra a senhora D. Benigna Cunha, dos Carvalhos.

—Está intransitável a estrada

da de Agueda a Agadão, no lugar da Póvoa do Vale do Trigo.

Causa muito transtorno ao trânsito e principalmente à carreira de camionete, que é diária. Rogamos providências a quem de direito.

—Retiraram já para Aveiro as alunas do Liceu Benilde Martins Grilo e Rosa Manuela dos Anjos Grilo.

—No primeiro dia do ano o senhor Manuel Rodrigues Figueira reuniu em sua casa algumas pessoas amigas, entre as quais é de justiça destacar o senhor Inspector Joaquim Rodrigues Neves, os estudantes em Coimbra Joaquim, Helder e Orlando Neves de Seabra.

—Deslocaram-se hoje daqui à sede de concelho algumas pessoas que foram tomar parte no acto de posse da nova Câmara Municipal.

C.

Oiã, 3

Foi criada uma Estação Telégrafo-Postal nesta freguesia. Até que enfim! Os benefícios que de uma tal medida advêm para a terra são incalculáveis e só surpreende como tanto tempo se esperou para atender os mais que justos interesses duma das maiores freguesias da região bairradina.

Este melhoramento deve-se indiscutivelmente à compreensão e espírito de justiça do Ex.º Correio-Mor, sr. Eng. Couto dos Santos. A gratidão que sentimos vai também para o Ex.º Sr. Conde de Agueda, que soube vigorosamente defender a justiça que cabia a esta freguesia de Oiã junto das entidades competentes, e à tenacidade com que o sr. Abel dos Santos Maia se houve para não terminar o seu mandato de Presidente da Junta de Freguesia, sem conseguir tão importante melhoramento.

E' natural que houvesse mais interesses manifestados à volta do caso. O que não sabemos é de que natureza eram. No entanto, agradecemos com todo o gosto toda a manifestação de interesse, mesmo negativa, porque é esta última principalmente que realça o merecimento daquelas pessoas que souberam compreender a injustiça do abandono a que esta terra andava votada.

C.

Presenteie sua Esposa  
com Belos Trens de  
Aluminio

Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Agasalhos de Inverno — Gabardines

ARMAZENS VIEIRA

Maior Sortido — Melhores Preços

# BICICLETES A 37\$50

CONSULTE A FIRMA

## Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 — B.

AVEIRO



**Raquitismo** : incompleto desenvolvimento do organismo.

**Raquitismo** : deformação óssea e nutrição insuficiente.

**Raquitismo** : definhamento da criança.

**Raquitismo** : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquitismo** combate-se com

### Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

## AO EX.<sup>mo</sup> PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

### A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C. AVEIRO

A enorme expansão do *Correio do Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

### Doenças de Olhos

**Dr. Costa Candal**  
Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho (junto ao Chiado)—AVEIRO. Telefone 206

### Armas e Munições

CAÇA — DEFESA e RECREIO

Bom Sortido — Bons Preços

Manuel A. Velho — R. Combatentes da Grande Guerra, 64  
Telefone 241 — AVEIRO.

### Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS CALADO

## Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

## Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

### FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças  
Painéis com Imagens

### Terrenos na Praia da Barra

VENDE: José Gonçalves da Cruz

Barra — AVEIRO

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge  
Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

### Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

### Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias . . . . . 40\$00

Estrangeiro . . . . . 50\$00

Colectores . . . . . 25\$00

## Morris e "Morris - Comercial"

Únicos concessionários no Distrito de Aveiro

## AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L. DA

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

## Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

### Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo

da Estação, n.º 5 - 1.º

às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs

das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

### Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

### Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: L. da Portagem, 11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro: Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional

DÁRIO DA SILVA LADEIRA, CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos Eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1951 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### Podem inscrever-se como eleitores:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
  - a) — Curso geral dos liceus;
  - b) — Curso do magistério primário;
  - c) — Curso das escolas de belas-artistas;
  - d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
  - e) — Cursos dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.
- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

Para os efeitos do disposto no n.º 4.º consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

### A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva junta de freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida no art.º 4.º, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da junta de freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º.

### A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não há comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão de freguesia, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º.

### Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gosem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações e morada.

Quaisquer esclarecimentos, relativos à inscrição, podem ser solicitados na secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço, ou às comissões de freguesia.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste concelho.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1950

(as.) Dário da Silva Ladeira

## Crónica internacional

—Perspectivas sombrias no limiar de 1951.

Entrámos neste novo ano de « paz » desta paz *sui generis* que se gosa desde que os adversários, de Leste e de Oeste, do nazismo, entrados em Berlim, impuzeram o vencido, — tão, inconsideradamente, os ocidentais, e tão arditamente, os soviéticos — uma rendição incondicional! O que dessa inconsideração resultou está à vista. Desprezaram, os ocidentais, as advertências da História e, sendo política e social e economicamente hóstis ao comunismo triunfante na Rússia, de estrutura ideológica adversa, democrática e individualista, proporcionaram aos comunistas soviéticos o ensejo de dominarem hoje em grande parte da Europa e, com ela, mais de um terço da Alemanha. Para isso foi permitido ao aliado-russo ser o primeiro a entrar em Berlim, parando os exércitos desembarcados na Normandia, na sua marcha para a capital germânica, para que se desse essa triste primazia ao aliado de ocasião, tão ou mais perigoso que o inimigo caído. A mente dos aliados ocidentais, sob a pressão dos acontecimentos obrigados a desejar tal entendimento com o slavo, historicamente desejoso de imperar na Europa, não acorreu a possibilidade de virem a ter de se coligar um dia contra a expansão comunista de um novo imperialismo. Vogaram nas águas mansas duma solidariedade tanto de suspeitar e se mais não deram a esse adversário, em potência, foi talvez porque o russo mais não exigiu, receoso de se comprometer com maiores exigências.

O quadro internacional europeu ficou logo comprometido desde então, com uma Alemanha fraccionada, perdida assim a indispensável unidade que foi sempre a maior garantia da defesa da Europa ocidental contra a invasão das hordas orientais.

Desmilitarizaram-na, desindustrializaram-na, destruindo-lhe as fábricas, reduziram-na à expressão simples de um país de ocupação como se se tratasse de um povo de cujo auxílio, actividade industrial, valor positivo do progresso técnico e científico, não carecessem, ou de cujo potencial fabril e humano não tivessem um dia de socorrer-se. E agora, perante o inevitável que não vislumbaram por emulação ou ódio à Alemanha, sentem necessidade, na sua impotência para enfrentar o novo e poderoso inimigo, de lhe bater à porta, a solicitar o seu auxílio, integrando-a na defesa da Europa, depois de, em condescendências e abdições sucessivas, tanto terem procurado expulsá-la do concerto europeu.

Tinham os europeus ocidentais, envolvidos na guerra pela ambição nazista, razões para se prevenir contra uma terceira investida — sobretudo a França, a vizinha sacrificada por três invasões em me-

## Riscos, traços e borrões

JÁ uma vez o escrevi, segundo um raciocínio de Garrett, o *Avô Garrett* de António Sardinha: há cidades que se admiram, cidades que se desejam e cidades que se amam.

Em cada uma delas o nosso temperamento e gosto lançam raízes, vêem simpatia ou encontram ambiente harmónico, quando mais não seja a necessária convivência de boas relações, prejudicada, aliás, tantas vezes, por aquele mínimo de que não cura o pretor...

DO último escalão é o invicto burgo portuense, grande empório e modelar colmeia de estrénuo enxame que se não cansa — nem descansa! — no labor quotidiano a bem do comum. A sua actividade mecânica não se desliga da visão superior da alma humana, pelo que adquiriu presença honrosa no campo das Artes, das Letras e... da Virtude, ainda que de relance o não pareça.

Que o diga, que diga o P. Américo se o Porto é ou não o melhor, o mais dócil tablado para representar o seu *mistério* de rapazes!

ESTE Padre — com maiúscula — é um sedutor assombroso; ouvi-lo equivale a confessarmos-nos, tão penetrante é a sua voz de apóstolo que ressuscita mortos conservadores ou comunistas; lê-lo faz chorar os olhos habituados demais ao artificialismo formal da escrita, tão individuais são o estilo e vocabulário, tão fortes as suas garras de águia sem par. Por isso Agostinho de Campos o elogiou e o poderia incluir nos *Paladinos da Linguagem*; por isso Paulo Freire o apelidou primeiro jornalista português, vivo representante do morto Homem Cristo.

... Pois este Padre traz o Porto no coração e há muito entrou para sempre no

coração dos portuenses. Bem-hajam eles!

EPor falar neste sacerdote da Obra da Rua, tão vinculado à cidade do Porto, quero apresentar aqui um outro de idêntica vocação tardia: o bombeiro portuense Aníbal Rebelo, hoje membro da Congregaçãõ do Espírito Santo. Mas... dou homem por mim e transcrevo, para oferecer aos Soldados da Paz nesta cidade, uns períodos do « *Jornal dos Bombeiros* »:

« Impressiona ver Aníbal Rebelo de hábitos talares. A nós, que fomos seus camaradas; que fomos *vítima* das suas partidas; que o vimos a cavalo; a guiar *charrette*; nas toiradas; a salvar vidas e a apagar incêndios; na revolução de Fevereiro de 1927 a trabalhar na extinção do fogo dos correios sob o fogo intenso da cartilharia da Serra do Pilar; a zangar-se com todos porque não queria que o « *Alarme* » — mascote da Associação — fosse nos carros para os sinistros; a nós custarmos manter-nos diante dele com a dignidade a que tem jús.

Orgulhamo-nos, sim, quando o vemos e a sobressair da sua túnica negra o verde e vermelho das suas 3 « *D. Maria II* »; o branco e verde das suas 3 « *Medalhas de Abnegação* » e da « *Dedicção* », em ouro, símbolos de tantos actos de filantropia, generosidade, mérito, coragem e abnegação de que deu sobejas provas desde que em 1929 abandonou os Voluntários Portuenses para, com 44 anos de idade, ir abraçar a sublime carreira de missionário do Espírito Santo.

A vida de Aníbal Rebelo é cheia de actos que nos enternecem. Foi bombeiro. E' hoje missionário. Rezou a sua primeira missa em Braga no dia 5 de Novembro de 1935. Numerosos foram os seus camaradas que a ela assistiram e muitos, muitos

choraram. Foi o primeiro homem, além do nosso Pai, a quem beijámos a mão. O Padre Aníbal Rebelo é hoje um dos capelães dos Bombeiros Voluntários Portuenses, nosso mestre espiritual e nosso irmão ».

Quem sente e escreve desta forma, conhece, com certeza, outro fogo que as mangueiras não apagam; e qualquer de nós, não acostumado ao beija-mão dos padres, de bom grado poisará a sua boca na dextra do Padre-Bombeiro portuense.

VISTO que é assim a cidade do Porto, teve jeitos de prenda natalícia a menino querido a doação que a Rainha Senhora D. Amélia lhe fez da capela de Carlos Alberto.

Ninguém desconhece o seu martírio, longo como os projectos anos, após o regicídio; todavia Sua Majestade não olvida o amado Portugal e a sua gente, a quem, não obstante a saúde precária, sempre dá recepção no seu palácio de França. Mas no amor da Rainha o Porto ocupa lugar de predilecção, reconhecido e agradecido pela Câmara da cidade em palavras de circunstância bem dignas de emparceirarem com as de cartas de Eça: « gosto muito da Rainha. E' imensamente encantadora. (...) Mostra-se interessada pelos nossos meninos, sabia que o Antoninho é da idade do Infante D. Manuel, etc. (...) Já estive também com a Rainha (...) Estava terrivelmente linda e extra amável ».

De facto, as virtudes da Senhora D. Amélia são proverbialmente conhecidas em qualquer aldeola portuguesa. Que admira, então, que a Pátria inteira — não só as cidades, não só o Porto — continue a ser para Sua Majestade terra de admiração, desejo e amor?

A. Saraiva de Carvalho

## A homenagem ao Professor Francisco Caleiro

Promovida pelos seus antigos alunos, realizou-se no passado dia 30 uma festa de homenagem ao distinto professor senhor Francisco Fernandes Caleiro, que durante quase meio século se devotou à nobre missão do ensino primário e em Junho último foi agraciado com as insignias da Ordem de Instrução, impostas pelo venerando Chefe do Estado.

A's 8,30 horas da manhã, foi celebrada Missa na igreja da Misericórdia pelo rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, em sufrágio da alma dos alunos já falecidos, seguindo-se uma romagem de saudade ao Cemitério Central.

A' noite, no ambiente confortável e elegante do « Galo d'Ouro », reuniu-se para cima de uma centena

dos seus discípulos, em jantar de confraternização, a que presidiu o homenageado.

Foi um feliz reencontro de várias gerações de alunos, hoje dispersos pelas actividades mais dispares, mas ainda todos possuídos do grande sentimento da gratidão que devem ao seu velho Mestre.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o senhor Eduardo Cerqueira, em nome da comissão organizadora, que traduziu a veneração de todos pelo seu grande professor, e leu a mensagem, de sua autoria, que depois foi entregue ao homenageado, assinada pelos seus alunos, admiradores e amigos.

Falaram, a seguir, os senhores Alberto Casimiro

Ferreira da Silva, antigo colega do Professor Caleiro, Bento Lopes, professor em Sangalhos, Eng. Elmano Caleiro, filho do homenageado, Jaime Martins Lima, que recitou uma poesia de sua autoria, Carlos Martins, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa, Dr. António Christo, e José Marques Vidal, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O senhor Prof. Francisco Caleiro agradeceu, comovidamente, as provas de amizade e consideração dos seus alunos, assim traduzidas e manifestadas por aquela sincera e espontânea homenagem.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o ilustre professor e agradece o convite que lhe foi dirigido.

## Crónica internacional

nos de três quartos de século? Mas isso permitiria a imprudência e a leviandade cometidas, olhando só ao presente e não se prevenindo contra o futuro, vendo apenas o problema nos seus resultados imediatos e descurando por completo as consequências futuras de tanta abdição?

Se tivesse sido negociada uma paz com condições, não humilhando até ao extremo o vencido e não dando ao vencedor de leste a honra de ser um dos julgadores do celebre tribunal de Nuremberg, julgando crimes cometidos pelo vencido não mais abomináveis que os que o comunismo tem cometido, não estaria agora o Ocidente mais confiante na Alemanha de cujo auxílio não pode prescindir? Reconhece-se hoje o tremendo erro, que oxalá possa remediar-se se o alemão não exigir aquela igualdade de direitos que é dada às outras nações e que se lhe nega e poder chegar-se a uma plataforma de entendimento em que se preserve a imunidade da França e da Inglaterra e se consiga ao mesmo tempo a incorporação de um exército germânico na defesa da Europa.

A guerra com a Rússia, a declarar-se, terá o seu desfecho decisivo aqui no continente e a Alemanha bem compreende, até pelo que se tem parado nas discussões franco-anglo-americanas e ultimamente na reunião de Bruxelas, que é, entre os dois blocos rivais, o verdadeira arbitro da situação.

E' anti-comunista, sabe-se, mas não se deve esquecer o pacto de não agressão de Estaline e Hitler...

## — Mau ano o que entra?

Sem dúvida que é carregado o horizonte internacional — a Europa em próximo futuro e a Ásia no presente.

Na Coreia do Norte já não há sombra de forças da O. N. U. e na Coreia do Sul já estão os chineses a metralhar o adversário e dentro em pouco senhores da capital, já evacuada e pela segunda vez invadida.

Não são boas, pois, as entradas do novo ano que bem desejava poder anunciar, com satisfação, melhores que as saídas do anterior.

Querubim Guimarães

## Aviso

Avisam-se os Ex.mos Clientes que, a pedido da Secção Distrital do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, as tipografias desta cidade passam, a partir do dia 6 do corrente, a fechar, aos sábados, às 12 horas, não reabrindo.

Paracasamentos e aniversários  
Presentei com artigos da  
**Casa das Utilidades**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124